

CLAS DE MONDIM DE BASTO

PLANO DE AÇÃO 2013

REDE SOCIAL DE MONDIM DE BASTO



Projecto co-financiado pelo FSE

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	3
CAPÍTULO I	4
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO II	7
PLANO DE ACÇÃO 2013	7
EIXO I: POPULAÇÃO IDOSA.....	8
EIXO II: PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA	10
EIXO III: CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO.....	11
EIXO IV: FAMÍLIA, POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL	12
EIXO V: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS.....	13
CAPÍTULO III	14
NOTAS FINAIS.....	14

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: População Idosa.....	8
Tabela 2: Pessoas Portadoras de Deficiência	10
Tabela 3: Crianças e Jovens em Risco	11
Tabela 4: Família, Pobreza e Exclusão Social.....	12
Tabela 5: Dinamização de Parcerias.....	13

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A Rede Social tem vindo a afirmar-se como a medida política mais inovadora e com maior capacidade de produzir impactos positivos no panorama da intervenção social. Assume-se, desde o início, como uma mola impulsora da descentralização e territorialização do combate à pobreza e exclusão social.

Com a *Rede Social* afirmaram-se duas orientações estratégicas:

A primeira é a constituição de uma parceria estratégica que deveria ser a única existente em cada território. Esta parceria tem como principais especificidades o facto de ser constituída por dirigentes das entidades aderentes à Rede. Esta orientação veio criar condições para pensar e desenvolver a intervenção social centrando-a nos problemas existentes no território.

A segunda orientação estratégica é a de promover um planeamento integrado e sistemático da intervenção do conjunto dos agentes locais, planeamento obrigatoriamente participado, implicando a definição de prioridades de intervenção e que deveria servir de base à articulação da ação dos diferentes parceiros.

Neste sentido, as Redes Sociais locais desenvolvem diversos documentos de planeamento e de intenção, como é o caso do documento aqui delineado. O Plano de Ação é, na lógica do planeamento estratégico, um documento que visa delinear uma conjugação de ações, de natureza social, no âmbito de uma conceção de desenvolvimento territorial participado e onde o estabelecimento de verdadeiras sinergias de parceria potencia uma intervenção enquadrada nos eixos e respetivas prioridades definidas no Plano de Desenvolvimento Social (2011-2013).

A metodologia seguida para a elaboração deste Plano de Ação assentou numa discussão ampla e ativa que se iniciou no Núcleo Executivo e que se alargou ao CLAS, culminando na conceção de um Plano de Ação exequível e realista, mas capaz de corresponder, na sua essência, aos principais objetivos e prioridades detetadas no PDS.

Este documento não descreve, apenas, as atividades a realizar mas, também, demonstra e fundamenta a priorização das ações em função das necessidades e expectativas expressas no local, bem como dos recursos existentes.

Os projetos aqui apresentados devem ser, portanto, assumidos enquanto propostas de execução concretizáveis e exequíveis, ainda que impliquem o comprometimento de esforços por parte dos parceiros a envolver em cada projeto para que o Plano de Ação represente o reflexo de um dos princípios estruturantes do Programa Rede Social, a concretização de um processo participado.

De referir, ainda, que se trata de um documento aberto passível de ser adaptado ao longo da sua execução.

CAPÍTULO II

PLANO DE ACÇÃO 2013

EIXO I: POPULAÇÃO IDOSA

OBJETIVO GERAL: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população idosa através da realização de atividades diversas e da melhoria dos serviços prestados.

ATIVIDADES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS	PARCERIAS	REC.HUMANOS/MATERIAIS	PÚBLICO - ALVO	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Aferir a possibilidade de constituição de uma Comissão de Apoio e Proteção ao Idoso				X	X									- Município	- Segurança Social - Centro de Saúde	Técnicos das Instituições Parceiras	População Idosa do Concelho
Sensibilização sobre o papel das Famílias de Acolhimento/Informação sobre todos os procedimentos inerentes					X									- Centro Distrital da Segurança Social; - Serviço Local da Segurança Social;	- CDSS; - Serviço Local da Segurança Social; - IPSS's; - Rede Social - IEFP	Técnicos das Instituições parceiras	Comunidade em geral, especificamente as famílias candidatas a famílias de acolhimento.
Ações de formação sobre os cuidados a ter com a população idosa										X				- Saúde - CDSS; - IPSS do Concelho;	- Saúde - CDSS; - IPSS's Concelhias - Associações equiparadas a IPSS	Técnicos das Instituições parceiras	- Famílias com idosos a cargo. - População em geral/cuidadores informais - Técnicos
Continuar a desenvolver atividades de âmbito sociocultural dirigidas à população idosa (ex: Carnaval Sénior, Dia Mundial do Idoso, Almoço de Natal para os Idosos)	No decorrer do ano 2013												- Município - IPSS's - Juntas de Freguesia	- Rede Social - Juntas de Freguesia - Serviço Local da Segurança Social; - Banco Local de Voluntariado	- Técnicos das Instituições parceiras	População Idosa do Concelho	

Tabela 1: População Idosa

EIXO I: POPULAÇÃO IDOSA – CONTINUAÇÃO

ATIVIDADES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS	PARCERIAS	REC.HUMANOS/MATERIAIS	PÚBLICO - ALVO	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Realizar visitas domiciliárias mensais aos idosos identificados como estando em situação de isolamento social e geográfico			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Município	- Segurança Social; - Centro de Saúde; - Banco Local de Voluntariado; - Juntas de Freguesia - IPSS's Concelhias	- Técnicos das Instituições parceiras - Viatura	Idosos em situação de isolamento social e geográfico
Assegurar que todos os idosos que reúnam condições para terem CSI tenham acesso à medida	No decorrer do ano de 2013												- Município - Segurança Social	- Juntas de Freguesia - IPSS's Concelhias	- Técnicos das Instituições parceiras	Idosos do Concelho	

EIXO II: PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

OBJECTIVO GERAL: Promover a inclusão através da realização de atividades de sensibilização, formação/informação e animação, envolvendo diretamente os parceiros locais.

ACTIVIDADES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS	PARCERIAS	REC.HUMANOS/MATERIAIS	PÚBLICO – ALVO	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Realização de um estudo aprofundado sobre as necessidades, situação socioeconómica e familiar das pessoas portadoras de deficiência no Concelho				X	X	X	X	X	X	X	X	X		- Município	- Rede Social - Centro de Saúde; - Serviço Local da Segurança Social; - Agrupamento de Escolas; - Juntas de Freguesia;	- Técnicos do Município	Pessoas Portadoras de Deficiência
Aferir a possibilidade de criação de um Centro de Acolhimento Ocupacional para pessoas com deficiência/dependente.	Até final de 2013												- Município - CDSS - Serviço Local de Segurança Social	- Rede Social - Centro de Saúde; - Município; - Serviço Local da Segurança Social; - Juntas de Freguesia;	- Programas Nacionais dirigidos à população com deficiência (CAO); - Acordos de cooperação entre a Segurança Social e os ministérios de Saúde e Educação.	Pessoas Portadoras de Deficiência	
Realizar sessão de (in)formação para entidades empregadoras locais alusivas à contratação de PPD									X					- Município - Saúde - Segurança Social - IPSS do Concelho;	- Rede Social	Técnicos das Instituições parceiras	Entidades Empregadoras

Tabela 2: Pessoas Portadoras de Deficiência

EIXO III: CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

OBJECTIVO GERAL: Melhorar os serviços de apoio a crianças e jovens

ACTIVIDADES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS	PARCERIAS	REC.HUMANOS/MATERIAIS	PÚBLICO – ALVO	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Continuar a promover ações de formação/sensibilização na área da educação parental					X									- CPCJ - Município - NLI - Agrupamento de Escolas	- CPCJ - Município - Agrupamento de Escolas -NLI - Rede Social	Técnicos das Instituições parceiras	Crianças e jovens em risco e respectivas famílias
Sensibilização para a importância dos pais na vida escolar das crianças e jovens (envolvência dos pais nas tarefas escolares, a importância da escola, o papel dos pais na prevenção do absentismo, abandono e insucesso escolar, etc.)									X					- Agrupamento de Escolas - CPCJ - Município - NLI	- CPCJ - Município - Agrupamento de Escolas -NLI - Rede Social	Técnicos das Instituições parceiras	Familiares de crianças e jovens em risco

Tabela 3: Crianças e Jovens em Risco

EIXO IV: FAMÍLIA, POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

OBJECTIVO GERAL: Influir ativa e preventivamente sobre populações vulneráveis à pobreza e exclusão social

ACTIVIDADES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS	PARCERIAS	REC.HUMANOS/MATERIAIS	PÚBLICO - ALVO	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Realizar ações de formação sobre Criação do Próprio Emprego (Empreendedorismo); Técnicas de procura de emprego, elaboração de CV, etc.						X								- IEFP	- IEFP - NLI - Município - Rede Social	Técnicos das entidades parceiras	- População Desempregada - População em Geral
Sensibilização para a importância do Planeamento Familiar									X					- Saúde	- Saúde - Município - NLI - CPCJ - Rede Social	Técnicos das entidades parceiras	- População em risco de pobreza e exclusão social - População em geral
Promover o Voluntariado	No decorrer do ano de 2013												- Banco Local de Voluntariado - Município	- Saúde - Segurança Social - Juntas de Freguesia - NLI	Técnicos das entidades parceiras	População em risco de pobreza e exclusão social	
Elaboração de candidaturas aos programas CEI e CEI + para a integração e inserção no mercado de trabalho	No decorrer do ano 2013												- IEFP - Município - Agrupamento de Escolas	- IEFP - Município - Agrupamento de Escolas	Técnicos das entidades parceiras	Desempregados, beneficiários de subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego e/ou beneficiários do Rendimento Social de Inserção	

Tabela 4: Família, Pobreza e Exclusão Social

EIXO V: DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS

OBJECTIVO GERAL: Promover a articulação institucional; Reforçar serviços de proximidade

ACTIVIDADES	CRONOGRAMA												RESPONSÁVEIS	PARCERIAS	REC.HUMANOS/MATERIAIS	PÚBLICO - ALVO	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
Realizar sessões temáticas sobre a importância do trabalho em Rede	Em, pelo menos, uma das reuniões do CLAS												Núcleo Executivo da Rede Social	Parceiros da Rede Social	- Técnicos da Rede Social	Entidades Concelhias	
Procurar incluir, no CLAS, novos parceiros sociais	No decorrer do ano de 2013												CLAS	Parceiros da Rede Social	Parceiros da Rede Social	Entidades Concelhias	
Continuar a elaborar Relatórios de Avaliação mensais e Anuais			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		Núcleo Executivo da Rede Social	Núcleo Executivo da Rede Social	- Técnicos da Rede Social	- Parceiros da Rede Social - Comunidade em Geral

Tabela 5: Dinamização de Parcerias

CAPÍTULO III

NOTAS FINAIS

Mais que um desafio, a Rede Social tem-se constituído como uma oportunidade de congregação de esforços, recursos e sinergias, numa ação política, convergente ao bem comum dos munícipes e ao desenvolvimento de uma verdadeira rede de apoio integrado. Pretende-se, com este programa, inculcar nos agentes locais uma nova atitude de planeamento estratégico cujo processo de definição dos objetivos, estratégias e implementação de ações, importa participar, debater e avaliar.

Tendo por base princípios orientadores e metodologias de operacionalização, esta medida de política social ativa traduz-se numa atitude de responsabilização e mobilização dos diferentes agentes sociais do Concelho para o esforço na erradicação da pobreza e da exclusão social.